

Editorial

Prezados leitores,

A Revista do Serviço Público (RSP) chega a seu último número regular de 2021. O ano termina, mas os desafios que a administração pública enfrenta para uma entrega de qualidade aos pagadores de impostos, este conjunto de pessoas que chamamos de “sociedade brasileira”, continuam.

John Micklethwait e Adrian Wooldridge, em seu livro *A Quarta Revolução - a corrida global para reinventar o Estado*, publicado por estas bandas em 2015 (original de 2014), chamaram a atenção para o dilema do Estado já apontado na literatura sobre o crescimento do governo e a importância das instituições pró-prosperidade.

Ao fim e ao cabo, sociedades democráticas vivem em um delicado e permanente dilema (*tradeoff*) que pode ser ilustrado pela velha fábula da galinha dos ovos de ouro. As demandas sociais aumentam (*cada qual deseja um naco da galinha*) colocando em risco a riqueza gerada pela sociedade (*os ovos de ouro*).

A solução para este dilema? Não sabemos. Mas Micklethwait e Wooldridge nos deixam uma pista: mudanças tecnológicas podem, caso bem utilizadas, tornar a gestão desse dilema menos complicada. É aqui que o papel da RSP, penso, possui contribuição marginal, mas significativa. Divulgar pesquisas de qualidade sobre administração e gestão pública, políticas públicas e economia do setor público é uma árdua, mas gratificante, devolutiva para a sociedade.

Deste modo, os leitores da RSP têm, neste número, sete artigos à sua disposição.

No primeiro deles, a pandemia é tema. O risco de contaminação pelo Coronavírus, apontam alguns estudos, tem relação com a aglomeração de pessoas. Em 2020, essa foi uma preocupação de muitos quando da ocorrência das eleições municipais. Usando o segundo turno como um ‘experimento natural’, Cristiano A. de Oliveira conclui que não houve aumento de casos ou óbitos por Covid-19 nesses municípios.

A política de dados abertos tem se disseminado na administração pública. Wanessa Oliveira e Igor Fonseca analisam o caso do Banco Central do Brasil. Entre outros, encontra-se que o protagonismo de alguns ‘servidores-chave’ é essencial para o sucesso dessa política. A alta rotatividade dos servidores, por outro lado, é um fator dificultador para o sucesso do Plano de Dados Abertos. O diagnóstico dos autores pode apontar alguns caminhos para outros órgãos da administração.

A técnica de *data mining* (mineração de dados) se faz presente no artigo de Ana P. Costa, André C. Pecini e Denise F. Tsunoda. O estudo se concentra nos dados cadastrais relativos ao pagamento do IPTU em Curitiba, Paraná, no primeiro semestre de 2020. Os resultados da mineração levaram os autores a sugerir, como medidas redutoras da inadimplência no pagamento desse imposto, o aumento no uso da modalidade do débito automático e de pagamentos à vista.

Carlos C. M. Ferreira é o autor do quarto artigo, que analisa as compras públicas em licitações federais. Mais especificamente, procura-se estudar o comportamento dos fornecedores estrangeiros em licitações no período 2011-2018. Entre as descobertas, encontra-se que fornecedores estrangeiros representam cerca de 6.8% das aquisições públicas homologadas.

A transparência nos portais de universidades federais do Nordeste brasileiro é alvo do estudo de Jailson R. Pereira, Jérsica F. de A. Barros, Rommel de S. Freire e Veruschka V. França. A análise se baseou em duas dimensões: qualidade e usabilidade. Foram analisados os portais de nove universidades e os resultados encontrados são mistos, o que indica possíveis caminhos para uma reformulação mais eficiente desses e outros portais.

O sexto artigo estuda a gestão de riscos no setor público brasileiro. Dyego A. da Silva, Jeovan A. da Silva, Gustavo F. Alves e Carlos D. dos Santos fizeram uma revisão bibliométrica em periódicos da área da Administração classificados no Qualis da Capes como B2 ou superior. De um total de 941 publicações, apenas cinco se enquadraram nos critérios dos autores. O diagnóstico dos autores é que há várias lacunas a serem preenchidas no estudo da gestão de risco no âmbito da administração pública.

O sétimo artigo, de Pablo F. P. de Freitas e Catarina C. Odellius, trata das competências dos gestores públicos, com uma modelagem baseada em *survey* aplicado a servidores do Supremo Tribunal de Justiça, do qual se obteve 652 repostas válidas. A modelagem, com

base em equações estruturais e regressão *logit*, demonstra, entre outros aspectos, que o tipo de gratificação recebida (assessor, assistente e sem gratificação) possui influência sobre o desenho do trabalho dos servidores.

Antes que o leitor deixe o editorial para se aprofundar na leitura de artigo(s) de sua preferência, vale uma inspiração sobre a pesquisa que se pode ter a partir de um antigo verso.

“Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem
e que amanhã recomencerei a aprender.
Todos os dias desfaleço e desfaço-me em cinza efêmera:
todos os dias reconstruo minhas edificações, em sonho eternas.”
(*Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem*, Cecília Meireles,
1ª estrofe)

Feliz 2022!

Claudio D. Shikida

Editor-Chefe